



REFLEXÕES SOBRE O SUJEITO CONTEMPORÂNEO

COORDENADOR: Lucila Faerchtein

OBJETIVOS E MÉTODOS:

O curso se propõe a ser um grupo de reflexão sobre o homem contemporâneo, suas características, seus desafios e sua clínica. Esse curso já foi dado em 2015, mas agora incluiremos os efeitos da pandemia na subjetividade e na clínica. Como base para nossas discussões, usaremos textos teóricos e casos clínicos do grupo.

Os paradigmas moderno e pós-moderno parecem conviver no mundo atual, trazendo expectativas conflitantes ao homem. A psicanálise, técnica introspectiva cuja proposta é ajudar ao paciente elaborar (aceitar) a castração, esbarra com um mundo de promessas fáusticas, cujo objetivo é justamente superar a falta (o tempo é o do instantâneo, a tecnologia permite a onisciência através do google, a onipresença pelas comunicações virtuais). A vergonha substitui a culpa, a intimidade é substituída pela extimidade. A lógica parece ser a de anular a dor (justificando a cada vez maior atração pelas soluções psicofarmacológicas) e melhorar a performance (técnicas cognitivas).

Se na modernidade a construção subjetiva se dava a partir de um modelo maquínico, hoje nossa rede informacional está muito conectada com as máquinas (o cérebro humano apresenta uma plasticidade em sua rede neuronal e os bebês já brincam com iPads) A biotecnologia aponta para uma distinção homem/máquina muito mais fluida no futuro, A pandemia acelerou esse processo, levando ao extremo o uso da comunicação através de telas, à digitalização do mundo, Com isso a distinção entre o que é real ou manipulado virtualmente nos coloca inseguros sobre as informações que recebemos, levando-nos a escolher fontes que consideramos fidedignas, em que prevalece em geral apenas um ponto de vista, favorecendo ainda mais a polarização que observamos na atualidade.

Nós, profissionais de saúde mental, precisamos conhecer melhor esse homem e sua forma de estar no mundo e se relacionar. Como está se construindo essa subjetividade? Quem estamos tratando? Como estamos tratando?

As relações afetivas na contemporaneidade (pré e per pandemia) serão analisadas: perpassaremos temas como as relações virtuais, a expectativa romântica X as relações líquidas; as novas identidades de gênero e configurações familiares (recasamentos, casamentos homoafetivos, filhos de fertilização, etc) redesenhando a estruturação edípica e, principalmente, as relações no setting (a função do analista, a diminuição da frequência de sessões, sessões virtuais, etc).



Instituto de Formação Psicanalítica

Sociedade Brasileira de Psicanálise
do Rio de Janeiro

SISTEMA DE VERIFICAÇÃO DO APRENDIZADO:

Participação e frequência. Haverá a solicitação de um trabalho ao final do curso para os alunos em formação regular.

PRÉ- REQUISITOS: Inscrição no Período de Qualificação

NÚMERO DE VAGAS: Mínimo de 6 e máximo de 12 alunos.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO: Ordem de inscrição com prioridade para os alunos do Período de Qualificação. A critério da coordenação do curso quanto à disponibilidade de vagas, poderão ser incluídos os associados ao Núcleo de Salvador, ao NUPES e ao Centro de Nova Friburgo, candidatos do Intercâmbio da ABC e alunos externos. Membros associados e efetivos da SBPRJ interessados também poderão participar.

HORÁRIO: Sextas-feiras às 10:00 hs às 11:30 hs -

LOCAL: On-line/Zoom

INÍCIO DO CURSO: 13/08/2021

NÚMERO DE SEMINÁRIOS: 08

AGOSTO: 13, 27

SETEMBRO: 10, 24

OUTUBRO: 08, 29

NOVEMBRO: 05, 19

SUMÁRIO DA DISTRIBUIÇÃO DOS TEMAS:

A distribuição dos temas e a bibliografia serão dadas ao longo dos seminários. Como se trata de um grupo de reflexão, optamos por essa liberdade e flexibilidade, incluindo a possibilidade do curso se estender por mais um semestre em 2022.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia será dada ao longo dos seminários.

REPRESENTANTE DO CURSO JUNTO AO DEPARTAMENTO CURRICULAR:

Lucila Faerchtein